

Versão On-line

ISBN 978-85-8015-039-1

Cadernos PDE

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2008

VOLUME I

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO

Senise Cristine Carvalho Duarte Mari (PDE)

senise@seed.pr.gov.br

PEDAGOGA

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada sobre o fenômeno da evasão escolar no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Nestor Víctor Ensino Fundamental, Médio e Normal, do município de Pérola, PR. Nos últimos anos (2003-2007), a alta taxa de evasão escolar entre os alunos do Ensino Médio do período noturno vem preocupando a direção, a equipe pedagógica e os professores da escola. Entendia-se que havia inúmeros fatores extraescolares, como, por exemplo, a necessidade de trabalhar, o cansaço diário após longa jornada de trabalho etc., influenciando o fenômeno da evasão escolar. Todavia, entendia-se também que havia fatores intraescolares que levaram os alunos a abandonar precocemente a escola. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e de estudo documental nos arquivos da secretaria da referida escola para o levantamento do percentual de alunos evadidos no período de 2003 a 2007. Além disso, foram coletados dados referentes à idade, ao sexo, ao número de repetências ocorridas na vida pregressa desses alunos evadidos a fim de se traçar o perfil e as possíveis causas da evasão. O objetivo maior foi de conhecer e combater a evasão escolar, oportunizando ao aluno a permanência na escola.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the results of the field research about the phenomenon of the dropout in high school night at Nestor Victor State School Elementary, High School and Normal Education in the city of Pérola, PR. In recent

years (2003-2007), the high dropout rate among the high school students of the night period has been worrying the direction, pedagogical staff and teachers of this school. It was understood that there were innumerable extraescolar factors, such as, the need of working, the daily fatigue after long period of work, etc., influencing the phenomenon of the school dropout. However, it was believed that there were also intraescolar factors that led the students to leave the school early. The study was conducted through a bibliographic research and documentary study on the secretariat archives of this school to the percentage survey of dropout students from 2003 to 2007. Besides, information regarding to the age, sex, number of grade repetition occurred in the previous lives of these dropout students were collected in order to identify the profile and the possible causes of the dropout. The main objective was to understand and combat the school dropout, offering the students the permanence in school.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade - Ensino - Médio - Evasão - Noturno

INTRODUÇÃO

A evasão escolar está entre os temas que historicamente fazem parte do debate e das reflexões no âmbito da educação pública brasileira. Sabe-se que a evasão escolar do Colégio Estadual Nestor Victor, no município de Pérola, PR, é uma preocupação constante da direção, equipe pedagógica e dos professores. Relatórios finais de fechamento do ano letivo mostraram que no período de 2003 a 2007 a média da taxa de evasão escolar foi alta: 22,5%. Ressalta-se que esse fenômeno está em alta não somente nesse Colégio. Pesquisas educacionais realizadas sobre o Ensino Médio em todo o País apontam que este é um dos problemas mais graves da educação brasileira, que compromete precocemente o futuro do aluno.

A direção, a equipe pedagógica e os professores vêm há alguns anos manifestando preocupação com a evasão escolar no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Nestor Víctor. Em face dessa preocupação realizou-se uma pesquisa, por meio de levantamento detalhado nos arquivos da escola no tocante aos índices de evasão escolar a fim de se traçar o perfil desses alunos evadidos e estabelecer correlação entre as seguintes variáveis: evasão, idade, sexo e número de repetências ocorridas na vida pregressa do aluno.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo principal deste estudo é conhecer e combater a alta taxa de evasão escolar apresentada pelos alunos do Ensino Médio noturno de Colégio Estadual Nestor Victor, na cidade de Pérola, interior do Paraná. E para conhecer melhor esse fenômeno, dados para saber se haveria diferença na taxa de evasão entre os sexos. As hipóteses levantadas foram: Será que a incidência de evasão escolar seria maior entre os alunos do sexo masculino, devido à necessidade de entrada no mercado de trabalho mais precocemente que as mulheres? Em que faixa etária ocorreria maior percentual de evasão escolar?

DISCUSSÃO

Abaixo segue a Tabela 1, que mostra as informações e a análise dos percentuais de desistentes no Ensino Médio noturno, no período de 2003 a 2007.

TABELA 1: Dados da evasão dos Alunos do Colégio Estadual Nestor Victor – quanto ao ano, série, número de alunos matriculados, número de alunos que evadiram, sexo, idade em que desistiram – total e percentual

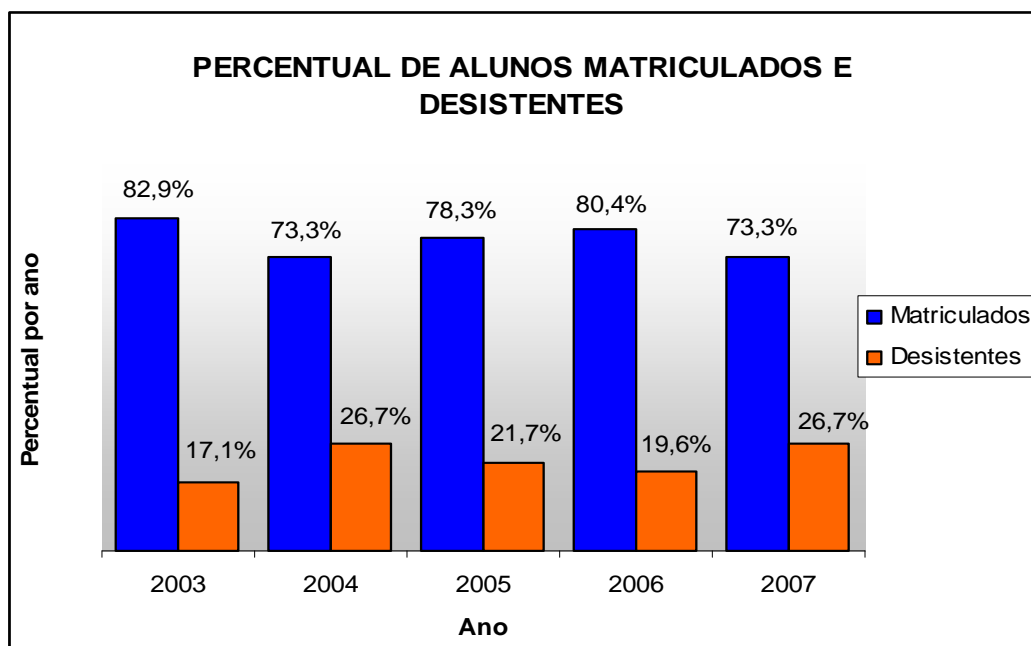
Ano	Série	Nº de Alunos matriculados	Nº de Alunos desistências	sexo		Idade em que desistiram										TOTAL	Percentual (%)	
				M	F	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24			25
2003	1º EM	149	41	25	16	0	0	3	4	9	4	4	9	3	1	4	41	0,09
	2º EM	131	28	17	11	0	0	1	2	5	6	5	4	2	1	2	28	0,05
	3º EM	137	17	4	13	0	0	0	1	5	1	4	0	1	3	2	17	0,03
2004	1º EM	146	77	45	32	3	1	2	1	5	1	0	3	4	0	3	75	0,13
	2º EM	109	39	24	15	0	0	3	8	8	7	3	2	3	1	4	39	0,07
	3º EM	116	19	10	9	0	0	2	3	2	6	3	1	0	0	2	19	0,03
2005	1º EM	159	61	43	18	0	6	1	1	4	6	4	2	0	1	4	61	0,11
	2º EM	122	26	15	11	0	4	4	5	6	2	2	0	0	0	3	26	0,05
	3º EM	94	17	6	11	0	0	4	2	3	1	2	0	1	0	4	17	0,03
2006	1º EM	134	56	32	24	3	6	1	1	5	2	1	4	0	1	6	56	0,10
	2º EM	137	26	14	12	0	1	9	5	2	3	1	1	0	0	4	26	0,05
	3º EM	99	8	5	3	0	0	1	1	2	3	0	1	0	0	0	8	0,01
2007	1º EM	153	85	45	40	0	9	1	1	1	8	4	6	3	3	8	85	0,15
	2º EM	132	46	27	19	0	3	7	1	7	6	4	1	1	1	4	46	0,08
	3º EM	136	22	11	11	0	0	0	8	2	6	4	1	1	0	0	22	0,04
TOTAL		1954	568	323	245	6	4	0	1	7	7	4	3	1	1	5	566	1,00

Fonte: Secretaria do Colégio Estadual Nestor Victor.

Legenda: EM: Ensino Médio.

Observou-se, na Tabela 1, que nos primeiros anos do Ensino Médio a taxa de evasão escolar foi maior em relação a outras séries e que os alunos do sexo masculino foram os que mais se evadiram. Outro dado interessante revelado pela pesquisa foi que a maior incidência de evasão escolar ocorreu na faixa de 17 anos de idade.

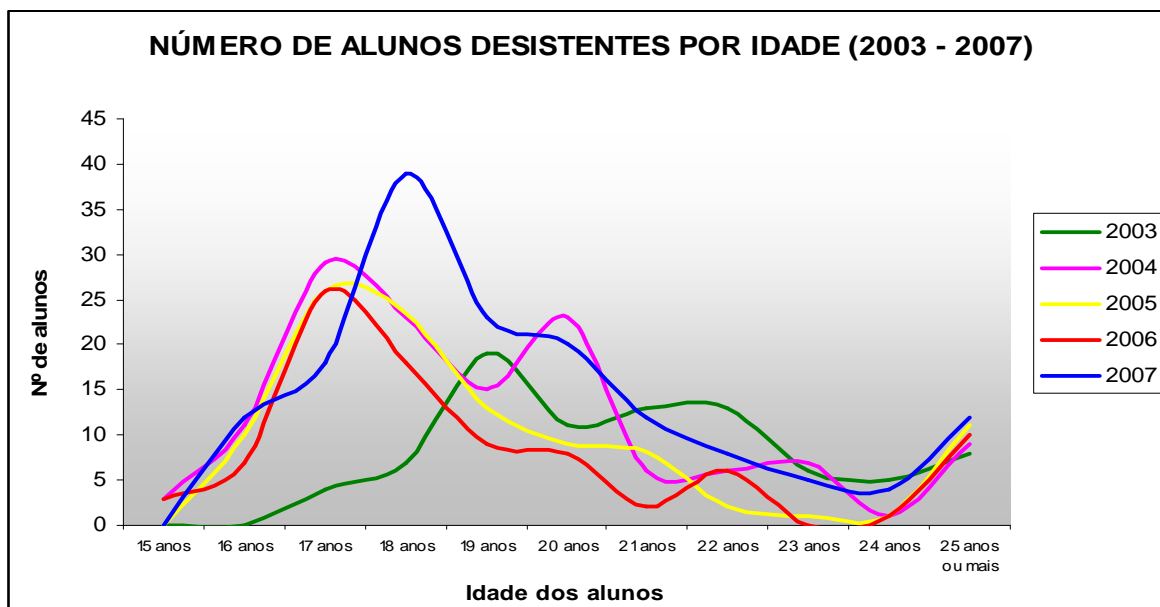
GRÁFICO 1: Percentual de Alunos matriculados e desistentes no Ensino Médio Noturno no período de 2003 a 2007 do Colégio Estadual Nestor Víctor – Ensino Fundamental, Médio e Normal



Fonte: Colégio Estadual Nestor Víctor, 2008.

O Gráfico 1 mostra o percentual de alunos matriculados e de desistentes do Ensino Médio noturno por ano. Após analisar esses dados, verificou-se que o percentual de alunos evadidos é alto, chegando 27% nos anos de 2004 e 2007, causando muita preocupação ao Colégio.

GRÁFICO 2: Idade dos Alunos desistentes no Ensino Médio Noturno no período de 2003 a 2007 do Colégio Estadual Nestor Víctor – Ensino Fundamental, Médio e normal



Fonte: Secretaria do Colégio Estadual Nestor Víctor.

O Gráfico 2 mostra que o grande número de alunos que se evade está na faixa etária de 17 anos. Fazendo a comparação entre a média de idade e as séries em que ocorre a desistência, deduz que a maioria desses alunos tem pelo menos uma repetência na sua caminhada escolar. O colégio estudado fica no município de Pérola, pertencente ao Estado do Paraná, tem uma população de 9.282 habitantes (PNUD 2000), dentre os quais 2.308 estão em idade escolar (IBGE 2000). Pérola obteve a nota de 4.3 no IDEB (2007) – Índice de Desenvolvimento Educacional para a Educação Básica, sendo que o Brasil estabeleceu a meta a ser atingida de 6,0 até 2022 para o Ensino Fundamental (MEC/INEP) e alcançou índice de 0,759 no IDH - Índice de Desenvolvimento Humano – sendo que o do Brasil é de 0,696 (PNUD 2000), portanto, o município de Pérola encontra-se em um patamar superior à média brasileira.

O Quadro 1, a seguir, mostra dados educacionais do município de Pérola, sendo que os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental são provenientes de duas únicas escolas da rede municipal, e são dessas escolas que o Colégio Estadual Nestor Víctor recebe os

alunos para a 5ª série e os dados da 8ª série são de duas escolas estaduais, sendo uma delas o colégio em estudo. E por último, os dados da 3ª série são exclusivamente do Colégio Estadual Nestor Víctor.

QUADRO 1: Taxas de Aprovação, Reprovação, Desistente e Distorção Idade/Série no Brasil, na Região Sul, no Estado do Paraná e na cidade de Pérola

TAXAS	LOCAIS	4ª série (EF)	8ª série (EF)	3ª série (EM)
		Escola Municipal	Escola Estadual	Escola Estadual
APROVAÇÃO	BRASIL	84,8%	79,7%	81,8%
	SUL	90,2%	84,2%	83,8%
	PARANÁ	91,1%	82,1%	83,4%
	PÉROLA	84,5%	86,5%	74,4%
REPROVAÇÃO	BRASIL	10,4%	10,9%	7,9%
	SUL	8,9%	11,3%	7,6%
	PARANÁ	8,0%	12,2%	7,1%
	PÉROLA	12,4%	12,8%	8,8%
DESISTENTE	BRASIL	4,8%	9,4%	10,3%
	SUL	0,9%	4,5%	8,6%
	PARANÁ	0,9%	5,7%	9,5%
	PÉROLA	3,1%	0,7%	16,8%
DISTORÇÃO Idade/série	BRASIL	29,4%	36,4%	42,6%
	SUL	-	-	-
	PARANÁ	-	-	-
	PÉROLA	8,1%	8,9%	23,4%

Fonte: MEC/Inep/DTDIE – 2007.

No Quadro 1, a taxa de aprovação dos alunos da 4ª série de Pérola é de 84,5% e está abaixo da média brasileira, que é de 84,8. A da 8ª série é de 86,5 e está acima da média brasileira, 79,7%. Já a taxa da 3ª série do Ensino Médio é de 74,4% e está bem abaixo da média brasileira, 81,8%. A taxa de reprovação dos alunos da 4ª série do município de Pérola é 12,4%, e está acima da média brasileira, que é 10,4%. A taxa de reprovação dos alunos da 8ª série é de 12,8%, e também está acima da média brasileira, 10,9%. Quanto à taxa da 3ª série do Ensino Médio é de 8,8% e está acima da média brasileira, 7,9%. A taxa de desistência dos alunos da 4ª série do município de Pérola é 3,1% e está

abaixo da média brasileira, que é 4,8%. A taxa de desistência dos alunos da 8ª série é de 0,7% e está muito abaixo da média brasileira, que é 9,4%. Já a taxa da 3ª série, mais especificamente do Colégio Estadual Nestor Victor, é 16,8% e está muito alta em relação à média brasileira, que é 10,3%.

A taxa de distorção entre idade e série dos alunos da 4ª série do município de Pérola é de 8,1%, abaixo da média brasileira, que é 29,4%. A taxa de distorção da idade e série da 8ª série é de 8,9% e está muito abaixo da média brasileira. Já a taxa da 3ª série do Ensino Médio é 23,4%. Mesmo estando abaixo da média brasileira, ambas apresentam taxas preocupantes, principalmente o Ensino Médio. Ressaltou-se que, de acordo com o Estudo Analítico Comparativo do Sistema Educacional do Mercosul (2008, p.72), a taxa de evasão escolar do Brasil na educação secundária é uma das maiores em relação aos países do Mercosul, como também a de repetência e a de defasagem escolar (correspondência idade/série e atraso).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica realiza seu ciclo de avaliação a cada dois anos. O SAEB avalia o desempenho dos alunos da 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e da 3ª. Série do Ensino Médio em Leitura e Matemática, cujo objetivo central é promover uma avaliação externa em larga escala do sistema educacional no Brasil. Essa avaliação pretende averiguar a eficiência e a equidade dos sistemas no processo de ensino e aprendizagem. Segue abaixo o resultado do desempenho dos alunos da 8ª série do Colégio Estadual Nestor Víctor, no SAEB-2005, nas disciplinas de Português e Matemática.

QUADRO 2: Resultado do SAEB no ano de 2005, na disciplina de Português e Matemática

DISCIPLINA	LOCAIS	4ª série EF = 200	8ª série EF = 275	TOTAL
Português	BRASIL	174,14	225,17	339,31
	ESTADO	181,75	231,41	413,16
	MUNICÍPIO	184,57	223,05	407,62
	<i>Colégio Estadual Nestor Víctor</i>	-	223,05	223,05
Matemática	BRASIL	181,10	239,18	406,27
	ESTADO	192,64	251,97	424,05
	MUNICÍPIO	195,44	249,50	418,49
	<i>Colégio Estadual Nestor Víctor</i>	-	249,50	249,50

Fonte: MEC/SAEB – 2005.

O Quadro 2 apresenta a média de desempenho do Colégio em foco na disciplina de Português: 223,05 pontos. Ressaltou-se que o nível de desempenho mínimo esperado é de 275 pontos. E também apresenta o desempenho do Colégio na disciplina de Matemática: 249,50 pontos. Verificou-se também que o Colégio também ficou com a média bem abaixo do nível de conhecimento adequado, que é 300 pontos. É esse o contexto do Colégio Estadual Nestor Víctor, em que a maioria dos resultados apresentados é insatisfatória, sobretudo em relação à taxa de evasão de alunos do Ensino Médio do período noturno.

Com base na experiência como pedagoga no Colégio Estadual Nestor Víctor e mediante a leitura dos Relatórios Finais de fechamento do ano letivo, nos anos de 2003 a 2007, constatou-se fatores e intra e extraescolares que contribuíram para a evasão escolar. Dentre os intraescolares, os que mais se destacaram foram: o baixo rendimento escolar dos alunos, a repetência escolar e a baixa aprendizagem. Após analisar a caminhada escolar dos alunos evadidos, no levantamento dos dados do município e da escola, verificou-se que tanto o fracasso escolar quanto a baixa aprendizagem foram determinantes para a evasão escolar.

Destaca-se que a evasão escolar é um dos problemas mais preocupantes, mais sérios da educação brasileira. É um fenômeno muito complexo e está presente em todas as estatísticas do sistema escolar brasileiro. O esforço de políticas educacionais, no decorrer dos anos, para a ampliação de vagas no sistema escolar não assegurou uma política competente com uma educação de qualidade, capaz de promover a permanência e o sucesso dos alunos, principalmente dos que dela mais precisam para melhorar sua condição socioeconômica.

Até a década de 1980, muitas crianças estavam fora do sistema educacional, não tendo acesso à escola, e o analfabetismo vigente no país era muito alto. Na década seguinte, o sistema educativo foi ampliado e políticas públicas adotadas, como a criação do FUNDEF e a Bolsa-Escola, permitiram que o índice de analfabetismo se reduzisse.

A esse respeito Schwartzman (2008, p. 10) assim se posiciona:

No início da década de 1980, muitas crianças no Brasil não tinham acesso à escola, e o número de analfabetos era grande. Na década de 1980, o sistema educativo se expandiu, e o analfabetismo extremo apresentou uma redução. Hoje, quase totalidade das crianças tem acesso à escola, o analfabetismo absoluto está quase totalmente restrito a pessoas mais velhas das regiões mais atrasadas e a escolaridade média da população vem aumentando.

No entanto, a partir de 1990, houve notável crescimento no nível de escolaridade da população brasileira, embora não tenha sido suficiente para atingir a metade dos jovens entre quinze a dezessete anos afastados da escola, como afirma Schwartzman (2008, p. 10):

A educação média, cuja matrícula cresceu fortemente ao longo dos anos 90, está estagnada a um nível inferior a 50% de cobertura. Menos da metade dos jovens entre 15 e 17 anos está no Ensino Médio, e quase a metade dos que estão nesse nível tem 18 anos ou mais, sobretudo em cursos noturnos, e com forte tendência a abandonar a escola antes de concluir esse ciclo de estudos. Existem dois problemas inter-relacionados que têm sido até que impossíveis de enfrentar. O primeiro tem a ver com altas taxas de retenção a abandono escolar, sobretudo a partir dos 13-14 anos de idade, que afeta principalmente as populações de renda mais baixa. O segundo é a baixa qualidade da educação no país. As duas coisas são fortemente inter-relacionadas.

Pesquisas mostram que grande parcela dos alunos que abandonam a escola na juventude provém das famílias que pertencem às classe menos favorecidas em termos econômicos. Para Schwartzman (2008, p. 12),

Aos 15 anos de idade, 15% dos adolescentes das famílias do quarto inferior de renda no Brasil já não estudam; aos 20 anos, 38% nem estudam nem trabalham. Entre os 25% mais ricos, só 2,4% não estudam aos 15 anos e, aos 20 anos, 11,3% nem estudam nem trabalham.

Costa Ribeiro descreve que, em meados dos anos 1980, realizou estudo com Philip Fletcher e Rubem Klein, no qual mostraram que o grande entrave do sistema educacional brasileiro era a repetência e não a evasão escolar, como supunham os governos de vários países da América Latina, inclusive o do Brasil, durante várias décadas. A conclusão a que chegaram é resultado de um novo modelo estatístico chamado Profluxo, por meio do qual se avaliava o fluxo de alunos no Ensino Fundamental, além de coletar dados por intermédio de entrevistas com os alunos. O Profluxo foi revolucionário no que diz respeito à análise do sistema educacional brasileiro. Graças a esse modelo matemático detectou-se que 52,4% dos alunos matriculados no sistema regular de ensino repetiam a primeira série, enquanto que 2,3% se evadiam. Portanto, o problema não era o de evasão, mas de repetência.

O Profluxo demonstrou um quadro ainda mais grave ao revelar que ao longo das demais séries as taxas de repetência continuavam sendo maiores que as de evasão, e que somente na oitava série a taxa de evasão se apresentava mais alta do que a da repetência. Nessa perspectiva, concluiu-se que a grande maioria dos alunos tinha pelo menos uma repetência no primeiro grau, mas insistia em ficar na escola, só saindo após vários anos por não conseguir progredir nos estudos.

Outros estudos realizados através de levantamentos de dados mostraram que o fracasso escolar, mais especificamente a repetência, é um dos principais fatores que determinam a evasão escolar. Contudo, Schwartzman (2008, p. 13) adverte que:

O grande número de jovens que não estuda nem trabalha, sobretudo entre a população mais pobre, e o número significativo dos que estudam e trabalham, mostram que o que tira o adolescente da escola

não é tanto a necessidade de trabalhar, como alguns economistas ainda pensam, mas o fracasso escolar em retê-lo. O principal indicador disso são as altas taxas de repetência, que são fortemente influenciadas mais uma vez, pelo nível sócio-econômico das famílias dos estudantes.

Libâneo (1994) também assinala que o fracasso escolar se evidencia pelo elevado número de reprovações nas séries iniciais do ensino de 1º grau, pela insuficiente alfabetização, que exclui silenciosamente o aluno da escola ao longo dos anos, e pelas dificuldades escolares não superadas, que comprometem o prosseguimento dos estudos.

Há quase duas décadas que se observa a péssima qualidade da educação brasileira, que tem apresentado resultados inaceitáveis e praticamente inalterados nesses últimos anos. Nessa perspectiva, Schwartzman (2008, p. 14) propala que:

Desde a década de 1990, uma série de estudos nacionais e internacionais vem mostrando que a qualidade da educação brasileira é ruim, mesmo para os que continuam estudando e não abandonam a escola. O mais conhecido desses estudos é o PISA, realizado pela OECD. Esse estudo compara a capacidade de jovens de 15 anos de entender e fazer uso de conceitos em língua matemática e ciências em cerca de 60 países. No Brasil a amostra se limita a jovens que estejam no final do Ensino Fundamental de 8/9 anos ou no início do ensino médio. Comparando os resultados de 2000 com 2006 em leitura, se constata, primeiro que o desempenho dos estudantes brasileiros é extremamente baixo, e, segundo, que ele tem se mantido inalterado ao longo dos anos. Esses resultados coincidem com o Sistema de Educação Básica do Ministério da Educação (SAEB).

Schwartzman (2008, p. 16) acrescenta que “estudos também identificam que existem vários fatores que contribuem para a baixa qualidade do ensino e esses podem estar associados, às características das escolas, dos alunos, dos professores e aos métodos de ensino”.

CONCLUSÃO

É preciso enfrentar e reduzir a evasão escolar em níveis de países desenvolvidos, principalmente no Ensino Médio noturno, para que haja uma escola de fato democrática. Para tanto, é necessário rever a concepção de qualidade de ensino, e também que se efetive, dentro da escola, um trabalho didático pedagógico com conteúdos, planejamentos, objetivos, métodos e avaliações realmente de qualidade, compatíveis

com as condições reais dos alunos, promovendo assim a permanência e o sucesso dos alunos.

Uma educação de qualidade é aquela cujo ensino é uma tarefa real, concreta, que expressa o compromisso social e político, principalmente dos professores, pois o domínio das habilidades de ler, escrever e dos conhecimentos científicos é requisito básico para a participação dos alunos na vida profissional, política e social, dando-lhes condições para enfrentarem as situações e os desafios da vida. Um ensino de baixa qualidade empurra os alunos cada vez mais para a marginalização social; nas palavras de Ioschpe (2008), “o mau ensino hoje é igual à evasão amanhã”.

Este estudo buscou mostrar que ainda há muito que fazer e muito para se conquistar visando a conseguir a qualidade de ensino tão necessária para o progresso dos estudantes e, conseqüentemente, do País.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Relatório Nacional do Saeb - 2003**. Brasília: O Instituto, 2006. Disponível em: <<http://publicações.inep.gov.br/resultados.asp?cat=6&subcat=4#>>. Acesso em: 29 de jun de 2008.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Estudo Analítico Comparativo do Sistema Educacional do Mercosul (2001-2005)**. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4378#>. Acesso em: 24 de ago de 2009.

IOSCHPE. Gustavo. **Preocupe-se. Seu filho é mal educado**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/gustavo-ioschpe/index-011107.shtml>>. Acesso em: 03 de jul 2008

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PARANÁ (PR). Secretaria Estadual de Educação. Arquivo de documentação escolar do

Colégio Estadual Nestor Victor. Pérola, 2008.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A Pedagogia da Repetência**. Estudos Avançados, São Paulo, v.5, n.12. May/Aug. 1991.

SCHWARTZMAN, Simon. **Equidade e Qualidade da Educação Brasileira**, Fundação Santillana. V Seminário de Outono. São Paulo: Moderna, 2008.